



Texto argu- mentativo – mecanismos coesivos e estratégias argumentativas

Dinâmica 1

3ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 3ª	Tese, argumento, coesão, estratégias argumentativas.	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

DINÂMICA	Texto argumentativo – mecanismos coesivos e estratégias argumentativas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H16 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
HABILIDADE ASSOCIADA	H18 – Reconhecer estratégias argumentativas.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer marcas linguísticas que remetem a informações implícitas, pressupostos e subentendidos.

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura e debate.	Leitura em voz alta e discussão orientada.	30 min	Toda a turma.	Oral/Coletivo.
2	Análise de texto, exercícios e sistematização.	Formação de duplas, desenvolvimento de questões e organização dos conteúdos.	30 min	Duplas.	Escrito.
3	Autoavaliação.	Questões objetivas.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	A critério do professor.	Dupla ou individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Coletânea de textos e questões presentes no material do aluno e do professor.

APRESENTAÇÃO

Saber argumentar é uma das competências mais valorizadas no mundo do trabalho e do conhecimento. De fato, espera-se que nossos alunos, ao se mostrarem proficientes na leitura, dominem também as técnicas de elaboração do texto argumentativo. Sendo assim, e pensando na relevância que esse tópico vem demonstrando ao longo de nossas Dinâmicas, ajustamos o foco nesse primeiro trabalho de terceiro bimestre sobre os mecanismos envolvidos na argumentação.

Você perceberá, professor/a, que o texto selecionado é extenso e que as atividades de análise e interpretação tendem à profundidade. Isso foi proposital. Precisamos privilegiar a leitura madura de nossos alunos, trazendo textos argumentativos ligados aos conteúdos de política, economia e sociedade que são contemplados em exames e avaliações externas. Na mesma proporção, é nossa intenção levar a turma a compreender os mecanismos argumentativos com clareza, a fim de lançarem mão deles quando lhes for determinado que defendam uma tese, quer concordem com ela, quer precisem apenas exercitar a capacidade de argumentar com eficiência.

A Etapa Opcional poderá ser realizada em outra ocasião, visto que consiste em escritura de texto dissertativo-argumentativo.

FASE 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DEBATE



LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO ORIENTADA

A faculdade da linguagem é uma prerrogativa do ser humano. Ou seja, em todo o reino animal nenhum outro ser a possui. O papagaio, por exemplo, embora tenha a capacidade de emitir sons, palavras e até mesmo frases, apenas repete o que ouve, não sendo capaz de fazer formulações originais.

Em nosso dia a dia, nós nos valemos da linguagem não apenas para transmitir ideias ou informações. Quer dizer, comunicar-se através da linguagem não significa apenas enviar uma mensagem e fazer com que nosso ouvinte/leitor a receba e a compreenda. Ao contrário, há vezes em que tomamos a palavra para fazer com que nosso interlocutor aceite (e não apenas compreenda) o que estamos expressando, que creia ou ainda faça o que está sendo dito ou proposto. Por essa razão, a língua não é apenas um instrumento de comunicação; ela é também um instrumento de ação sobre o outro, visto que é através dela que se busca convencê-lo, persuadi-lo, fazê-lo aceitar, crer e mudar de opinião e, em alguns casos, levá-lo a determinada ação.

Desse modo, não é nenhum exagero afirmarmos que falar e escrever é argumentar, isto é, que, sempre que tomamos da palavra (seja escrita ou falada) para expressarmos uma opinião nossa, estamos argumentando. Era a isso que estávamos nos referindo na Dinâmica 3 do primeiro bimestre, quando afirmamos que argumentar é o ato linguístico fundamental. Não por coincidência, o principal texto cobrado nas provas de concursos e vestibulares é o dissertativo-argumentativo.

O texto dissertativo-argumentativo é, como já sabemos, o texto em que defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, procurando fazer com que nosso interlocutor a aceite. Na tipologia argumentativa distinguem-se três componentes fundamentais: a *tese*, os *argumentos* e as *estratégias argumentativas*.

Nesta Dinâmica, a partir da análise do texto “Titanic Negro”, de Cristovam Buarque, você poderá compreender melhor os três componentes fundamentais da dissertação argumentativa, especialmente no que diz respeito ao emprego de algumas estratégias argumentativas, e o modo como as ideias se relacionam na exposição do argumentador.

Condução da atividade

- *Faça a apresentação geral da dinâmica lendo a introdução com os alunos ou pedindo que algum aluno a leia, conforme achar mais conveniente.*
- *Certifique-se de que o objetivo da dinâmica ficou claro.*
- *Aproveite o momento para enfatizar as características dos textos argumentativos.*

- Solicite a um ou a mais de um aluno a leitura do texto “Titanic Negro”.
- Verifique as primeiras impressões dos alunos através de perguntas após a leitura do texto.
- Conduza um debate a respeito do tema abordado, evidenciando os diferentes posicionamentos sobre ele.

Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Esta Dinâmica tem por objetivo desenvolver a sensibilidade do aluno no que tange à percepção do emprego de alguns mecanismos coesivos, evidenciando o modo como eles articulam as ideias e contribuem para o estabelecimento da progressão do texto e do efeito discursivo obtido a partir do emprego de algumas estratégias argumentativas. Para tanto, será necessário que ele se lembre de alguns conceitos próprios ao modo argumentativo do discurso que já foram vistos em outras dinâmicas e ao longo de sua formação.

Assim sendo, após a leitura da introdução, verifique se todos compreendem as noções de tese, argumentos e estratégias argumentativas. Isso poderá ser feito através de perguntas gerais lançadas para a turma. A partir das respostas dos alunos, enfatize que a tese diz respeito ao posicionamento do autor em relação ao tema abordado e que os argumentos são as ideias que o mesmo irá articular para justificar o seu posicionamento. Destaque ainda que as estratégias não devem ser confundidas com os argumentos, visto que elas, diferentemente destes, são recursos dos quais o argumentador lança mão para tornar o seu texto mais atraente e, com isso, mais convincente para o seu interlocutor.

Nesse momento, como nosso objetivo aqui é desenvolver a capacidade de percepção dos recursos linguísticos do discente, não será necessário formalizar ainda o conceito de coesão e de mecanismos coesivos. Isso será feito mais adiante, quando os alunos se debruçarem sobre a análise do texto. Nessa etapa, a sua atuação como mediador será de suma importância para a construção desses conceitos. Por ora, assim como já fizemos no primeiro bimestre, é preciso chamar a atenção dos alunos para o fato de que a argumentação visa à persuasão de alguém. O argumentador expõe argumentos que respaldam a sua tese com o intuito de convencer o seu interlocutor de que está com a razão, de modo que ele creia no que está sendo dito e, por vezes, assumia uma determinada atitude.

Tendo feito isso, inicie a leitura do texto de Cristovam Buarque, intitulado “Titanic Negro”. Após a leitura, destaque que o texto foi publicado no Jornal O Globo pela primeira vez há dez anos, mais especificamente quando Luiz Inácio Lula da Silva assumia o seu primeiro mandato como

Presidente do Brasil. Destaque ainda que nas eleições seguintes Cristovam Buarque também concorreu ao cargo de Presidente da República, colocando-se contra Lula, sem obter sucesso. Em seguida, questione se suas ideias relativas ao modo como a economia brasileira é gerida pelos governos que se sucederam se fazem pertinentes nos dias atuais. Inicie um rápido debate entre os alunos sobre essa temática. Nesse momento, se houver tempo, é interessante solicitar que os alunos leiam o texto disponibilizado na seção Caleidoscópio, pois, a partir dessa leitura, eles poderão compreender melhor a noção de assistencialismo trazida por Cristovam Buarque.



TEXTO

Titanic Negroiro (Cristovam Buarque)

O Brasil é um navio negroiro em direção ao futuro. Um negroiro, com milhões de pobres excluídos nos porões – sem comida, educação, saúde – e uma elite no convés, usufruindo de elevado padrão de consumo em direção a um futuro desastroso. O Brasil é um Titanic negroiro: insensível aos porões e aos icebergs. Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.

Cento e quinze anos após a abolição da escravatura, ela ainda trata o povo como se não fizesse parte dos seus objetivos, e vê o longo prazo como se não existisse (...).

Ao longo de toda a nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. Nos tempos da escravidão, os textos econômicos ensinavam como, onde e por quanto comprar um escravo; como alimentá-lo ao menor custo, mantendo sua máxima rentabilidade; e o limite das violências sem aleijá-lo. Estes textos funcionavam, pois, como entidades protetoras dos escravos, mas não defendiam a abolição.

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, no decorrer de nossa história, desde 1888 e, sobretudo, nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência. Assistimos meninos de rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuimos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, assim como se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

É preciso mudar: da assistência à abolição. Construir uma economia da abolição. Uma economia que, no lugar de preocupar-se apenas com o crescimento da riqueza, trabalhe formulando caminhos para abolir a pobreza; que considere o desemprego uma tragédia a ser enfrentada, e não um desequilíbrio a ser descrito com frieza; uma

economia que priorize a produção de alimentos para o povo dos porões e não para gerar divisas a serem usadas nas farras do convés. Uma economia que considere prioritários os gastos com educação e saúde.

Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.

Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa, sobretudo, nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação de nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. Nosso maior problema não está na falta de recursos, mas no vício de séculos de uma sociedade acostumada a viajar no convés, desprezando os porões, e satisfeita apenas com o exercício da assistência no curto prazo.

Somente quando o governo colocar como prioridade do orçamento público a necessária radicalidade da orientação dos gastos em prol das necessidades dos excluídos, vamos poder saber se o Brasil vai desviar do iceberg seu destino de Titanic e vai começar a trazer para o convés a parte excluída de seu navio negroiro.

Texto disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=124&doc=9476&mid=2>.

Acesso em: 10 abr. 2013.

Adaptado.

VOCABULÁRIO	
RENTABILIDADE	Capacidade de rendimento; potencial de produzir lucros.

Caleidoscópio

Assistencialismo e Assistência Social (Fábio Procópio)

O assistencialismo é a ação de pessoas, organizações governamentais e entidades sociais junto às camadas sociais mais desfavorecidas, marginalizadas e carentes, caracterizada pela ajuda momentânea, filantrópica, pontual (doações de alimentos e medicamentos, o bolsa-família e outros programas sociais similares, por exemplo). Tal prática, desprovida de teoria, não é capaz de transformar a realidade social das comunidades mais pobres, pois atende apenas às necessidades individuais e a ajuda é feita por meio de doações. A ausência de mudanças estruturais significativas não tira os necessitados da condição de carentes, pois não há elaboração projetos e políticas assistenciais. Um dos problemas suscitados pelo assistencialismo é a conservação da situação de carência

das camadas marginalizadas por finalidades político-econômicas, visto que, por ser uma prática de doação, é um ótimo meio de construção de uma imagem favorável dos doadores em relação a certos públicos (principalmente os mais desinformados).

Disponível em: <http://fabioprocopio.wordpress.com/2009/08/27/assistencialismo-e-assistencia-social/>.

Acesso em: 12 abr. 2013.

Adaptado.



ETAPA 2

ANÁLISE DE TEXTO, EXERCÍCIOS E SISTEMATIZAÇÃO



FORMAÇÃO DE DUPLAS, DESENVOLVIMENTO DE QUESTÕES E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Nesta fase, a turma irá trabalhar em dupla. O objetivo de se desenvolver um trabalho como este é estimular a sua capacidade de ouvir o outro e de argumentar. Para que esse trabalho funcione, será de suma importância a cooperação mútua entre você e seu parceiro.

Mãos à obra!

Condução da atividade

- *Organize a turma em duplas.*
- *Explique que os integrantes das duplas só poderão discutir entre si e que isso deve ser feito em tom de voz moderado, para que não atrapalhe as demais duplas.*
- *Esclareça que, mesmo sendo uma atividade em dupla, será necessário que cada um faça o registro das respostas dos exercícios no seu material individual.*
- *Institua um tempo determinado para a resolução das questões, deixando claro que os alunos deverão controlá-lo.*
- *Mostre-se acessível para dirimir possíveis dúvidas.*
- *Explique que, após o término do tempo estipulado para a feitura da atividade, você irá fazer a verificação das questões com a turma, sanando as dúvidas.*
- *Circule pela sala para verificar se todos estão participando.*

- Peça aos alunos que voltem a trabalhar individualmente, durante a correção das questões.
- Solicite a participação oral dos alunos nas respostas, atentando para a necessidade de atenção e de participação de todos nesse momento.
- Incentive os alunos a corrigirem seu próprio material caso haja alguma divergência em relação ao gabarito das questões.
- Certifique-se de que todos realmente compreenderam as questões e as suas respectivas respostas.
- Sistematize brevemente os conteúdos contemplados nessa atividade utilizando a seção Sistematização.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O desenvolvimento desta fase já foi bem encaminhado no momento em que a turma discutiu, sob sua orientação, a respeito das características dos textos argumentativos e sobre a polêmica em torno da gestão da economia brasileira.

Todavia, caso as duplas ainda tenham dificuldade para compreender o que está sendo solicitado nas questões, sua ajuda será de suma importância, principalmente no que concerne ao desenvolvimento da questão 7. Por isso, é imprescindível que se mostre sempre acessível e incentive os alunos a externar as suas possíveis dúvidas, de modo que eles se sintam à vontade para, caso se faça necessário, solicitar o seu auxílio.

Caso os alunos se sintam inseguros para responder uma ou outra questão, você deve tranquilizá-los, explicando-lhes que muito do que está sendo solicitado nessas questões foi discutido anteriormente pela turma e mostrando que cada questão possui um comando – marcado por um verbo no imperativo –, o qual eles deverão considerar ao elaborarem suas respostas.

A primeira questão visa operacionalizar a noção de estratégia argumentativa. Na letra a), os alunos deverão identificar os elementos comparados pelo autor no título do texto, os quais são explicitados já na introdução. Espera-se que eles percebam que os elementos associados ao Brasil são o Titanic, navio transatlântico considerado o maior de sua época que, em sua viagem inaugural, em 1912, da Inglaterra aos Estados Unidos, chocou-se contra um iceberg, vindo a naufragar, e o nosso passado histórico escravocrata. Na letra b), pede-se que ele explique tal associação e que justifique a sua resposta com um fragmento do texto. Aqui se espera que ele responda que, assim como o imenso Titanic viajou para um destino desastroso, o seu naufrágio,

o Brasil, ao excluir milhões de pessoas, que ficam restritas aos seus porões, em prol do enriquecimento desenfreado de uma pequena parcela da população, que fica no seu convés, também caminha para um futuro desastroso. Nesse ponto, o aluno deve informar que a referência aos porões liga-se à realidade dos escravos que vinham para o Brasil traficados, ficando lá trancados e sujeitos aos piores maus-tratos. Espera-se também que o aluno perceba que o adjetivo negreiro, nesse contexto, sofre uma ampliação de sentido, passando a designar não somente a população negra, mas todos aqueles que são excluídos no processo de gestão da economia brasileira. O fragmento que melhor explicita essa ideia encontra-se na introdução do texto e vai de “Um negreiro” até “futuro desastroso”.

Na questão 2, o aluno deverá desenvolver um trabalho de reescrita que passa, mais uma vez, pela compreensão da linguagem metafórica. Espera-se que ele perceba que “o convés” refere-se à elite brasileira, composta pela classe social mais abastada economicamente e também pelos governantes, que “jogam restos”, isto é, promovem políticas assistencialistas, que, em vez de promoverem o desenvolvimento cultural e a ascensão social e econômica daqueles que se encontram nos “porões”, isto é, dos pobres, que compõem grande parte da nossa população, os mantêm lá para que se garanta o funcionamento do modelo econômico instaurado no país.

Na questão 3, ainda visando à compreensão da metáfora empregada estrategicamente pelo autor, é solicitado ao aluno que ele depreenda o sentido da palavra “abolição” no contexto do texto. De fato, ao longo do artigo de Cristovam Buarque, a palavra comparece, quando associada à questão da escravidão, com o seu sentido primeiro, mas quando o autor propõe que seja desenvolvida no Brasil “uma economia da abolição” a palavra passa a significar não só a eliminação do modelo econômico atual, no qual os pobres de um modo geral (e não só os negros) são marginalizados, mas também a inclusão social dessa grande parcela da população.

Na questão 4, é solicitado ao aluno que ele identifique a tese defendida no texto. Quando for corrigir essa questão, enfatize que no texto argumentativo padrão a tese ou vem explícita na introdução ou na conclusão, o que não é o caso do texto de Cristovam Buarque. Em “Titanic Negrinho”, o autor defende a abolição do modelo econômico atual e a implantação de uma economia da abolição, na qual os gastos públicos sejam orientados conforme as necessidades dos excluídos, priorizando-se a alimentação, a educação e a saúde, de modo que sejam proporcionadas a estes as mesmas condições de vida às quais as classes privilegiadas têm acesso. Esteja atento às possibilidades de os alunos informarem a tese utilizando uma redação diferente da sugerida.

A questão 5 também é uma questão de interpretação na qual se aborda o conteúdo sintático-semântico. O objetivo é mostrar para o aluno como a regência e o contexto em que comparece o verbo podem modificar o seu sentido. Espera-se, na letra a), que ele perceba que o verbo assistir (verbo transitivo direto) no texto tem o sentido de prestar assistência, assim como ocorre no item V. Na letra b), o aluno, a partir do trabalho de reescrita, será levado a depreender o sentido do verbo nos demais casos. Assim, em I, espera-se que ele substitua o verbo assistir por ver ou presenciar (assistir – verbo transitivo indireto – exige a preposição a); em II, por residir ou morar

(assistir – verbo intransitivo – seguido de adjunto adverbial de lugar [em Brasília]); em III, por passar a bola para (assistir – verbo transitivo direto); e, em IV, por prestar assessoria (assistir – verbo transitivo direto).

Na questão 6, o aluno será levado a perceber que, embora não haja um conectivo explícito, as duas partes do enunciado estão relacionadas semanticamente. Espera-se que, ao reescrever, ele empregue um conectivo explicativo (porque, pois etc.).

O objetivo da questão 7 é trabalhar a competência linguística do aluno no sentido de desenvolver nele certa sensibilidade no que tange à percepção dos mecanismos linguísticos empregados no texto. A sua participação junto aos discentes durante a resolução dessa questão e, posteriormente, na correção é, como anunciamos anteriormente, de suma importância. Será preciso que você os ajude a compreender o conceito de coesão, demonstrando que os mecanismos coesivos são os elementos linguísticos que contribuem para a articulação lógico-semântica das ideias do texto. Na questão, há diferentes tipos de coesão, os quais não valem a pena aqui diferenciar formalmente. Apenas mostre aos alunos que esse processo coesivo pode ser estabelecido a partir da referência realizada por um pronome, como em 2 e 5, por uma elipse, como em 6, por uma expressão, como em 4, ou por todo um sintagma, como nos demais casos. Assim sendo, oriente o aluno a voltar ao texto e buscar a relação estabelecida entre o elemento destacado na Coluna A e aquilo que lhe antecede, buscando identificá-lo na Coluna B. Aqui não cobramos a coesão sequencial, a qual fora abordada na questão 6. O gabarito, então, ficará na seguinte ordem: 3-5-1-6-2-4.

A questão 8 consiste em mais uma questão a respeito do emprego de estratégias argumentativas. Nela o aluno terá de identificar o efeito produzido pelo emprego da primeira pessoa do plural ao longo do texto. Espera-se que ele perceba que, ao empregar a primeira pessoa do plural, o autor se coloca dentre os brasileiros que estão submetidos ao sistema econômico vigente. Assim, além de aproximar-se do seu leitor, pois assim como ele vive tal situação que poderá levar o Brasil a um futuro desastroso, chama a responsabilidade para si por tal situação. Ele e os brasileiros de um modo geral, os quais são representados pelo governo por eles escolhidos, são responsáveis por mudar essa situação e fazer com que o Brasil consiga desviar do iceberg que se encontra a sua frente.

Para finalizar esta etapa, você deverá corrigir os exercícios, ao mesmo tempo que vai resumindo e sistematizando o conteúdo abordado nesta Dinâmica.



1. Cristovam Buarque, em seu artigo, ao falar da situação econômica brasileira, parte de uma associação (comparação) que já está clara no título do texto. É essa associação que vai fundamentar sua argumentação, sendo também uma estratégia que provoca o leitor e tenta atraí-lo para a leitura do texto.
 - a. Determine os elementos envolvidos nessa associação.

- b. Explique a ideia implícita em tal associação. Justifique a sua resposta com um fragmento do texto.

2. “Ao longo de toda a nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência” (3º §).

O trecho destacado retoma a metáfora presente no título e desenvolvida ao longo do texto. Reescreva-o, substituindo a linguagem metafórica por uma linguagem mais objetiva.

3. “A economia brasileira [...], em plena democracia, não é comprometida com a **abolição**.” (4º §).

A palavra “abolição” significa extinção, supressão, eliminação. No texto, contudo, essa palavra sofre uma ampliação de sentido. Explícite-a.

4. Em “Titanic negreiro”, a tese defendida pelo articulista vem diluída ao longo do texto. Explique, em poucas palavras, em que consiste a ideia central do artigo em torno da qual gira a reflexão tecida pelo autor.

5. “**Assistimos** meninos de rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; **assistimos** prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças” (4º §).

a. Observe o comparecimento do verbo *assistir* no fragmento acima e marque a opção em que ele possui o mesmo valor semântico.

- () I. A população assiste ao descaso do governo sem fazer nada.
 () II. Cristovam Buarque assiste em Brasília.
 () III. O lateral assistiu o atacante para que ele marcasse o gol.
 () IV. O advogado foi chamado para assistir o suspeito em seu depoimento.
 () V. Os voluntários se organizaram para assistir os desabrigados.

b. Agora, reescreva as frases acima, substituindo o verbo *assistir* por outro verbo ou expressão sinônima.

6. “O Brasil é um Titanic negreiro: insensível aos porões e aos icebergs” (1º §).

Reescreva esse período de modo a evidenciar a relação lógico-semântica estabelecida entre as duas partes da frase separadas pelos dois-pontos.

7. A coesão é o que estabelece a transição de ideias entre orações, períodos e parágrafos, estabelecendo relações lógico-semânticas entre eles e promovendo, assim, a progressão temática do texto.

Na coluna A, temos alguns elementos coesivos empregados e, na coluna B, o termo, frase, parágrafo ou ideia a que eles se referem. Correlacione as colunas de modo a evidenciar a correta transição estabelecida no texto.

COLUNA A

1. “Ao longo de toda a nossa história (...)” (3º§).
2. “(...) **ela** ainda trata o povo como (...)” (2º§).
3. “É preciso mudar: da assistência à abolição” (5º§).
4. “O **sistema escravocrata** acabou (...)” (4º§).
5. “**Estes textos** funcionavam (...)” (3º. §).
6. “No máximo **incentiva** a assistência” (4º§).

COLUNA B

() “(...) mas continuamos nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, no decorrer de nossa história, desde 1888 e, sobretudo, nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência” (4º§).

() “Nos tempos da escravidão, **os textos econômicos** ensinavam (...)” (3º§).

() “Cento e quinze anos após a abolição da escravatura, nossa economia ainda trata o povo como se não fizesse parte dos seus objetivos, e vê o longo prazo como se não existisse” (2º§).

() “A **economia brasileira** (...) não é comprometida com a abolição” (4º§).

() “Porque **nossa economia** tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo” (1º§).

() “Nos tempos da escravidão, os textos econômicos ensinavam como, onde e por quanto comprar um escravo; como alimentá-lo ao menor custo, mantendo sua máxima rentabilidade; e o limite das violências sem aleijá-lo. Estes textos funcionavam, pois, como entidades protetoras dos escravos, mas não defendiam a abolição” (3º§).

8. “**Fizemos** uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros” (3º§).

“Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo” (3º§).

“Hoje **dizemos** o mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do **nosso povo**” (6º§).

Ao longo do texto, o articulista emprega diversas vezes a primeira pessoa do plural. Explique, com suas palavras, qual o efeito dessa estratégia argumentativa.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta dinâmica, foram retomados os conceitos de *tese* e *argumento*.

TESE: diz respeito ao posicionamento do autor a respeito de um dado tema.

ARGUMENTOS: são as ideias utilizadas por ele para justificar seu posicionamento.

Vimos que: com o intuito de tornar a sua argumentação mais atrativa para o seu interlocutor, o argumentador pode lançar mão de diversas **estratégias argumenta-**

tivas, como a *clareza*, o *uso da modalidade formal da língua*, o *emprego da primeira pessoa* etc. **Aprendemos que:** os **mecanismos coesivos** são responsáveis pela articulação sintático-semântica do texto e que, por isso, auxiliam na promoção da sua progressão temática.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES OBJETIVAS

Agora chegou o momento da verificação do conteúdo estudado nesta Dinâmica. Por isso, você trabalhará sozinho durante o tempo estipulado pelo/a professor/a. Procure se concentrar para resolver as questões, estimulando seu raciocínio em face do texto que você vai ler em seguida.

Bom trabalho!

Ainda é possível (Cristovam Buarque)

Se, no passado, algumas decisões tivessem sido tomadas, no lugar de outras, o Brasil seria um país diferente. Isso nos faz pensar que no dia a dia do presente cada decisão leva o País para uma ou outra direção.

Se no lugar de ver o Brasil apenas como um território a ser explorado, os portugueses tivessem escolhido fazer aqui um novo país. Se em vez de degradados aqui deixassem famílias e no lugar de donatários tivessem dividido a terra entre essas famílias. Se no lugar de mão de obra escrava para produzir açúcar para exportar, tivessem usado o trabalho livre produzindo para o mercado interno.

(...)

Se no lugar de enforcar os inconfidentes, o Brasil tivesse ficado independente naquele momento e sob aqueles líderes nacionais. Se, trinta anos depois, no lugar de instalar uma monarquia filial da dinastia portuguesa, o Brasil tivesse ficado independente com um presidente eleito.

(...)

Se, ao libertar os escravos, o Brasil também tivesse libertado a terra, dando-a aos que nela quisesses trabalhar.

(...)

Se no lugar de industrializar para substituir importações da demanda dos ricos, a industrialização atendesse as necessidades do povo. Se as novas indústrias utilizassem técnicas adaptadas à nossa realidade. E no lugar de querer imitar os ricos do mundo, tivéssemos nos lembrado dos habitantes daqui. Se no lugar da grande mentira de que trabalhando para atender a demanda dos ricos os pobres sairiam da pobreza, o Brasil tivesse mobilizado sua população para produzir o que atenderia as necessidades de toda a população.

(...)

Se os brasileiros tivessem entendido que antes de enriquecer um país é preciso desempobrecer o seu povo.

(...)

Se, agora, os brasileiros ao menos percebessem que estão construindo um desenvolvimento que separa ricos e pobres, transformando a desigualdade em dessemelhança.

Se cada um de nós lembrasse, hoje, como o Brasil poderia ser diferente se no passado tivéssemos agido com sentimentos sociais e patrióticos e se percebermos que ainda é possível fazer o que não foi feito, juntos nós poderemos começar a construir o futuro que tem sido sempre adiado.

Disponível em: http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/c_buarque/id140301.htm. Acesso em: 10 abr. 2013. (texto adaptado)

QUESTÃO 1

Todo texto argumentativo é construído com base na apresentação e na defesa de uma tese.

A opinião do autor a respeito da possibilidade de se construir um novo futuro baseia-se, sobretudo:

- no enriquecimento do país a partir da manutenção de uma mão de obra barata.
- no individualismo crescente por parte dos cidadãos brasileiros e na exploração de outros países politicamente mais fracos.
- na necessidade de ajuda advinda de Portugal como forma de retribuir os anos de exploração.
- na condição de que se aprenda com os erros cometidos no passado e de que todos os brasileiros se unam.**

QUESTÃO 2

“Se, no passado, algumas decisões tivessem sido tomadas, no lugar de outras, o Brasil seria um país diferente” (1º §).

Todos os fragmentos abaixo exemplificam a declaração feita no fragmento acima, exceto:

- “Se no lugar de ver o Brasil apenas como um território a ser explorado, os portugueses tivessem escolhido fazer aqui um novo país” (2º §).
- “(…) se percebermos que ainda é possível fazer o que não foi feito, juntos nós poderemos começar a construir o futuro que tem sido sempre adiado” (8º §).**
- “Se, ao libertar os escravos, o Brasil também tivesse libertado a terra, dando-a aos que nela quisessem trabalhar” (4º §).

- d. “Se no lugar de enforçar os inconfidentes, o Brasil tivesse ficado independente naquele momento e sob aqueles líderes nacionais” (3º §).

Respostas comentadas

QUESTÃO 1

Letra D. A resposta à questão pode ser depreendida no último parágrafo, quando o autor afirma, a partir do emprego da condicional, que nosso futuro poderia “ser diferente se no passado tivéssemos agido com sentimentos sociais e patrióticos” e se percebermos que “juntos nós poderemos começar a construir o futuro que tem sido sempre adiado”. A letra A contraria a ideia do texto que fala em “desempobrecimento do povo” e em produção de uma economia que atenda às necessidades de toda a população, de modo que se acabe com a “dessemelhança social”. A letra B contraria a ideia do texto porque fala em individualismo e, no texto, o autor fala em conscientização individual para que haja união (último parágrafo). Ainda nessa alternativa fala-se em exploração de outros países, e o texto critica justamente a exploração realizada por Portugal durante o período de colonização. A letra C consiste em um despautério, uma vez que a ex-metrópole só é citada no texto para ser criticada pelo tipo de colonização estabelecido aqui.

QUESTÃO 2

Letra B. A declaração em questão projeta a condicional para o passado e coloca como fator decisivo para que o Brasil fosse um país diferente a tomada de decisões também distintas. Aqui é necessário enfatizar que é a partir dessa constatação que o autor irá desenvolver toda a sua reflexão citando como exemplos dela diversos fatos históricos também organizados a partir de estruturas condicionais. Assim sendo, em todas as alternativas, exceto na letra B, temos a citação de fatos históricos que aconteceram no passado e cuja conclusão poderia ter sido distinta se as decisões tomadas à época fossem diferentes. No fragmento da letra B, contudo, essa estrutura condicional projeta-se para o futuro (“percebermos”/“poderemos”), reafirmando a ideia explícita no título do texto: “Ainda é possível”. Ou seja, ainda é possível construir um novo futuro para o Brasil, mas, para isso, é preciso que o povo se una. Professor/a, chame a atenção aqui para o fato de que, ao optar por estruturar todo o seu texto com condicionais, o autor está empregando uma estratégia argumentativa que visa induzir o interlocutor a, a partir da observação de vários fatos, chegar à conclusão/tese por ele defendida.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

Na tentativa de amenizar a desigualdade social, muitos governos têm optado por uma política de assistencialismo. Em sua opinião, essa política que prevê a adoção desse tipo de prática é positiva ou negativa para o desenvolvimento econômico do

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunção do português. Campinas/SP: Pontes, 1987.
- KOCH, I. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
- **Como estruturar um texto argumentativo**. Disponível em: <http://www.pucrs.br/gpt/argumentativo.php>. Acesso em: 10 abr. 2013.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR E PARA O ALUNO

- CAMARGO, T. N. de. **Redação linha a linha** – textos analisados em detalhe para você aprender a escrever melhor. São Paulo: Publifolha, 2010.

A professora Thaís Nicoleti de Camargo analisa vários textos enviados por leitores ao caderno 'Fovest', encarte do jornal Folha de **São Paulo**. O objetivo é fazer um trabalho de verificação da escrita bastante abrangente, partindo da utilização da pontuação e da estruturação de parágrafos até os efeitos de sentido pretendidos pelos autores. Trata-se, portanto, de uma leitura proveitosa para quem precisa melhorar sua competência na escrita. Mas também é adequado ao professor de língua, que encontrará vasto material analisado que servirá de suporte ao desenvolvimento de técnicas personalizadas de correção de textos escritos.